



QUILOMBOS URBANOS, APAGAMENTO HISTÓRICO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE: UM ESTUDO DE CASO EM TORNO DO QUILOMBO SARACURA (SÃO PAULO/SP)

Palavras-chave: Antropologia Urbana; Arqueologia Quilombola; Antinegritude.

Autores:

Simion dos Santos Cruz, NEPAM – UNICAMP

Profa. Dra. Aline Vieira de Carvalho (orientadora), NEPAM – UNICAMP

Prof. Me. João Paulo Soares Silva (coorientador), NEPAM – UNICAMP

INTRODUÇÃO

Com a descoberta de objetos pertencentes ao Quilombo Saracura no subsolo do Bixiga, bairro na região central de São Paulo, emerge a luta pela preservação dos artefatos, celebração memorial, educação patrimonial e participação social ativa nas escavações arqueológicas (Silva, 2023; Carvalho; Bastos, 2024). O sítio arqueológico Saracura/14 Bis, encontrado na área de implantação da Estação 14 Bis do metrô, foi cadastrado em abril de 2022 no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Já foram encontrados e catalogados mais de 40 mil objetos, a maioria de uso cotidiano como garrafas, louças, cerâmica e vestuário. Esses objetos ajudam a tecer o quadro da história do primeiro quilombo urbano reconhecido em São Paulo (Martins, 2024).

Embora, no Brasil, a arqueologia tenha surgido como reforço material de narrativas hegemônicas fundadas no patriarcalismo escravista, quando engajada e pública, ela volta-se precisamente para resgatar vozes, vestígios e direitos de grupos excluídos das narrativas dominantes (Funari, 2007). Neste contexto, a arqueologia configura-se como ferramenta essencial para a preservação da memória e história da população responsável pela fundação dos bairros da cidade, especialmente em casos como dos bairros da Liberdade e do Bixiga – territórios culturalmente interpretados como de herança da imigração colonial devido à chegada e instalação posterior de colonos (Castro, 2008).

O objetivo desta pesquisa, portanto, é refletir sobre as mudanças espaciais e o apagamento cultural e histórico da comunidade negra, a partir dos achados arqueológicos do Quilombo Saracura, assim como uma análise das atividades e reivindicações dos movimentos sociais presentes no Bixiga

sob a ótica da arqueologia pública¹ e seu impacto no resgate e preservação da memória de origem do bairro paulistano.

METODOLOGIA E ETAPAS DA PESQUISA

Foi realizado levantamento sistemático de bibliografia existente acerca da história da população negra na formação e constituição urbana da capital paulista a partir do caso do Quilombo Saracura. Em um primeiro momento, revisões bibliográficas acerca de temas como arqueologia urbana, arqueologia histórica e quilombos urbanos foram realizados. Em seguida, foram analisadas as cartografias disponíveis, bem como as documentações e literaturas concernentes ao Quilombo. Busca de dados para análise em relatórios técnicos da empresa de contrato responsável pela escavação arqueológica (A Lasca) e pelo IPHAN, bem como do material disponível em matérias de portais de notícias reconhecidos também fizeram parte desta parte da pesquisa.

A fim de expandir o universo amostral, houve ainda visita ao Museu de Memória do Bixiga, onde se cruzam as narrativas italianas, nordestinas e negras no que tange a migração e ocupação da região central paulistana, assim como uma passagem pelo sítio arqueológico e espaço das escavações para a obra do metrô. Publicações como “Aterros e desterramentos na arqueologia da cidade: a dinâmica material de São Paulo entre os séculos XIX e XX” (2022), de Alessandro Lima, “Corpos em diáspora: processos de despossessão no território negro do Bixiga” (2024), de Felipe Neres, e demais literaturas de apoio foram também revisadas em um segundo momento. Por fim, foram analisadas pesquisas já existentes referentes ao caso do quilombo Saracura, e coleta de dados disponibilizados de modo público acerca das atividades e posicionamentos do movimento social ‘Mobiliza Saracura Vai-Vai’.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao pensar o espaço da cidade e a história construída a respeito da formação e herança cultural dos bairros paulistas, é notória a narrativa de uma boemia italiana, com vistosas cantinas e produções literárias clássicas², exaltando a chegada dos colonos no território hoje conhecido como Bixiga (Castro, 2008). A figura da pessoa negra está presente nas obras e imaginário da Paulicéia, mas representados em papéis de subalternidades, mas não no legado de pertencentes da construção do alicerce cultural urbano.

Questionamentos sobre qual foi a história que se escolheu contar a respeito da herança paulistana, passam ser evidenciados com a difusão midiática do descobrimento de um quilombo nas escavações da construção da estação 14 Bis, da linha laranja do metrô, e na luta dos moradores do bairro em alterar o

¹ A Arqueologia Pública é uma subárea da arqueologia que busca aproximar a pesquisa arqueológica da sociedade, promovendo a interação entre arqueólogos e o público em geral. Ela envolve a divulgação de descobertas, a participação da comunidade em projetos arqueológicos e a educação patrimonial, com o objetivo de valorizar e preservar o patrimônio cultural (Souza; Silva, 2017).

² Obras literárias de reconhecimento sobre a identidade paulistana, como “Brás, Bexiga e Barra Funda” e “Laranja da China”, de Alcântara Machado, colocam o sujeito negro como descentralizado e num papel de subserviência e como coadjuvantes caricatos (Castro, 2008).

nome da estação para “Saracura/Vai-Vai”. Também se une ao questionamento do espaço narrativo que importa na história da identidade dos bairros paulistanos o bairro Japão-Liberdade. Conhecido por suas lanternas japonesas e a cultura nipônica em suas construções e estética, escondida entre vielas e construções está presente a história do povo negro que, em um momento pós-abolição, constituiu o escopo de moradores fundantes do território central de São Paulo (Portela, 2024), impactando na arquitetura e cultura cotidiana paulista no final do século XIX (Domingues, 2016; Kowarick, 1994). Às margens do córrego Saracura, os escravizados fugidos do trabalho em casarões de regiões como a hoje conhecida avenida Paulista, se reuniram para tentar uma nova vida, longe das amarras da servidão (Lima, 2022). Mas a servidão não deixou de existir. Lavadeiras lavavam as roupas nos córregos paulistas; posteriormente, engraxates passam a prestar serviço nas ruas – e a mudança urbana deixa vestígios do incômodo branco em relação ao sujeito negro, expressado historicamente em enxertos de jornais como o Correio Paulistano, de 1907 (Figura 1).



Figura 1: Recortes do Jornal “Correio Paulistano”, datadas de 1907. Fonte: Instituto Bixiga³.

Para onde teria ido essa gente que restou da narrativa vergonhosa da escravidão, pode ser compreendido ao pensar a formação de quilombos e cortiços, seguida da expropriação e marginalização desta população que se deslocou para bairros nas extremidades da cidade, sendo completamente obliterados da gênese identitária dos centros urbanos (Borges; Belisário; Paterniani, 2021), e a narrativa negra é silenciada, ofuscada, sobreposta – não em sentido figurado – e enterrada por concreto (Lemos, 2023). O córrego Saracura hoje está canalizado sob a Avenida 9 de Julho, e o espaço do quilombo se perdeu na memória dos remanescentes. Restou, após a expropriação imobiliária, a resistência da memória e da tradição que não interessa ao Estado como identidade (Kowarick, 1994) como o cordão

³ Disponível em: <https://institutobixiga.com.br/escavando-memorias-nos-vestigios-arqueologicos-do-quilombo-saracura/>. Acesso em 01 ago 2025.

carnavalesco Vae-Vae, que se agremiou e resistiu no mesmo espaço, sendo hoje conhecido como Vai-Vai, as manifestações religiosas e a luta social no território de fundação negra (Carvalho; Bastos, 2024).

Onde estariam, então, registradas tais histórias de um passado não muito distante, porém negado, e a que área do conhecimento científico ficaria incumbido o resgate de tais identidades escondidas da história nacional? Para estas questões, cabe à arqueologia histórica⁴, mais especificamente à arqueologia quilombola⁵, o resgate às narrativas oprimidas do passado – embora estas áreas da ciência tenham sido tardiamente reconhecidas e atuantes no cenário nacional por conta da ditadura militar (Funari; Carvalho, 2005).

Nas redes sociais e em publicações já realizadas, a Mobilização Saracura/Vai-Vai passa a ser entendida nessa pesquisa como agente de suma importância no espaço, e suas publicações, atividades e reivindicações são então endossadas ao escopo desta pesquisa (Carvalho; Bastos, 2024). Suas reuniões abertas ao público e atividades de chamamento aberto à comunidade, são vetores fundamentais para o ensino sobre a ocupação negra na cidade para gerações futuras, seja em atividades como os passeios guiados com escolas públicas realizados pelos próprios membros da mobilização, ou em sua conquista de alteração do nome da futura estação, que outrora teria o nome de 14 Bis, e agora terá o nome de 14 Bis/Saracura (Rolnik, 2024). Em reuniões com o IPHAN, com a empresa A Lasca Consultoria e com o Ministério Público, a luta coletiva garantiu não só a preservação do sítio arqueológico – que por diversas vezes passou por descaso e perigo de descarte (Rádio Bandeirantes, 2024) – mas de futuramente garantir a execução de um projeto que prevê a construção e exibição do acervo arqueológico dentro da estação do metrô.

O presente projeto conclui que, há sim um apagamento histórico sistemático no que tange a história negra paulistana e sua importância na fundação da cidade, que pode ser entendido como a antinegritude, proposta por Vargas em “Racismo não dá conta: antinegritude a dinâmica ontológica e social definidora da modernidade” (Vargas, 2020); A arqueologia histórica quando engajada e pública, pode resgatar e preservar a história e memória de um território, transformando a narrativa identitária repressiva com fatos históricos (Funari; Orser, 2005) sendo a Mobilização Saracura Vai-Vai amostra exponencial desta afirmação.

⁴ A arqueologia histórica propõe justamente um olhar atento à identidade, discurso e poder nas narrativas históricas. Esta, começa a despontar no Brasil em 1950, com destaque para Paulo Duarte. Durante a ditadura militar, tais pesquisas passam a sofrer restrições pelo PRONAPA (Maranca, 2007), sendo descartadas das listas de possíveis financiamentos. Somente com o retorno dos civis ao poder em 1985, foi possível o desenvolvimento de uma variedade crescente de abordagens e temas de investigação da arqueologia histórica (Funari; Carvalho, 2005).

⁵ A arqueologia quilombola – uma subárea da arqueologia histórica - ganha força no Brasil a partir dos estudos da arqueologia da escravidão e plantation, muito disseminados nos Estados Unidos, na década de 60 – estudos estes ligados à memória e resistência negra por meio de vestígios ligados a escravidão (Funari, 2007).

BIBLIOGRAFIA

- BORGES, Antonádia; BELISÁRIO, Gustavo; PATERNIANI, Stella. **Habitação precária, gente promíscua:** a branquidade-heterossexualidade do Estado via política habitacional e o futuro do cortiço-quilombo. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 45., 2021. Etnografias do Capitalismo: Pessoas no(s) Mundo(s). São Paulo: ANPOCS, 2021, p. 1-26.
- CARVALHO, Patricia Marinho; BASTOS, Rossano Lopes. Sítio arqueológico do Quilombo Saracura: A insurgência do movimento negro pelo direito à memória na cidade de São Paulo. **Revista de Arqueologia**, [S. l.], v. 37, n. 2, p. 81–101, 2024. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/1159>. Acesso em: 30 jul. 2025.
- CASTRO, Márcio Sampaio. **Bexiga: um bairro afro-italiano**. São Paulo: Annablume, 2008.
- NERES, Felipe dos Santos. **Corpos em diáspora:** processos de desposseção no território negro do Bixiga. 2024. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, University of São Paulo, São Paulo, 2024.
- DOMINGUES, Petrônio. **Protagonismo Negro em São Paulo: história e historiografia**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016.
- FUNARI, Pedro Paulo; CARVALHO, Aline Vieira. **Palmares, Ontem e Hoje**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.
- FUNARI, Pedro Paulo; ORSER, Charles. **Identidades, discurso e poder:** Estudos da arqueologia contemporânea. São Paulo, AnnaBlume, 2005.
- FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia e Patrimônio**. Erechim: Habilis, 2007
- KOWARICK, Lúcio; ANT, Clara. **Cem anos de promiscuidade: o cortiço na cidade de São Paulo**. In: KOWARICK, Lúcio (Org.). *As lutas sociais e a cidade: São Paulo: Passado e Presente*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- LEMOES, Guilherme Oliveira. **As Necrópoles e o Concreto Armado:** reflexões antropológicas e históricas sobre os apartheids em Brasília e Joanesburgo. *Revista de Antropologia*, v. 66, p.e203-600, 2023.
- LIMA, Alessandro Luís Lopes. **Aterros e desterramentos na arqueologia da cidade:** a dinâmica material de São Paulo entre os séculos XIX e XX. *Revista Cadernos de Campo*, Araraquara, n.33, p.187-207. Jul/dez 2022.
- MARTINS, Livia. **Novos itens arqueológicos são encontrados em obra da Estação 14 Bis-Saracura, da Linha 6-Laranja do Metrô, no Centro de SP**. Notícias in: g1 SP, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/10/21/novos-itens-arqueologicos-sao-encontrados-em-obra-da-estacao-14-bis-saracura-da-linha-6-laranja-do-metro-no-centro-de-sp.ghtml>. Acesso em 01 ago 2025.
- PORTELA, Leide Joice. **Cemitério dos aflitos** e o sepultamento de memórias negras no bairro da Liberdade em São Paulo. *Revista Presença Geográfica*, vol. 11, num. 2, Jan – Jul 2024.
- RÁDIO BANDEIRANTES. Construtora diz que estação 14 Bis-Saracura do metrô pode não sair do papel. **BAND.com** In UOL, 2024. Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/radio-bandeirantes/noticias/construtora-diz-que-estacao-14-bis-saracura-do-metro-pode-nao-sair-do-papel-202407161553>. Acesso em 01 ago. 2025.
- ROLNIK, Raquel. Moradores do Bexiga lutam pela estação de metrô Saracura-Vai-Vai com ruínas incorporadas. **Rádio USP** In Jornal da USP, 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/moradores-do-bexiga-lutam-pela-estacao-de-metro-saracura-vai-vai-com-ruinas-incorporadas/>. Acesso em 15 mar. 2025.
- SILVA, Camila da. **Quilombo Saracura:** A luta pela preservação das memórias encontradas no metrô em SP. *CartaCapital*, 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/quilombo-saracura-a-busca-pela-preservacao-das-memorias-encontradas-nas-obras-do-metro-em-sao-paulo/>. Acesso em 01 ago 2025.
- SOUZA, Laize Carvalho; SILVA, Abrahão Sanderson. **Arqueologia Pública:** Um Olhar Sobre a Interação Social e a Preservação de Recursos Arqueológicos no Estado do Piauí. *Revista de Arqueologia Pública*, UNICAMP: Campinas, SP, v. 11, n. 1[18], p. 67–86, 2017
- VARGAS, João H. Costa. **Racismo não dá conta: antinegitude**, a dinâmica ontológica e social definidora da modernidade. *Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, n.45, 2020.